

## IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DIANTE DO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Roberta Machado Alves<sup>1</sup>  
Thecia Larissa da Silva Ribeiro<sup>2</sup>  
Louize Swenia Azevedo Santos<sup>3</sup>  
Pedro Bernardino de Oliveira Neto<sup>4</sup>

### Resumo

**Objetivo:** Identificar através da literatura existente, os impactos psicológicos em idosos, decorrentes da atual epidemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de abril e maio de 2020, artigos completos, disponíveis nos idiomas português e inglês, indexados nas bases de dados PubMed e Scopus (ELSEVIER). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que embora as medidas de proteção minimizem a propagação do vírus, observa-se que o acesso reduzido à família, amigos e a sistemas de apoio social acarreta um processo de adoecimento, materializados através de sofrimento psíquico, incluindo sintomas de depressão, ansiedade e estresse. **Considerações finais:** A Pandemia de COVID-19 acarreta um processo de adoecimento e conflitos emocionais, materializados através de sintomatologias diversas e de sofrimento psíquico. Esse adoecimento incide, portanto, negativamente no processo saúde-doença e diminui a qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-Chave:** Saúde da Pessoa Idosa; Saúde Mental; Intervenção na Crise; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

### Introdução

O surgimento do vírus SARS-COV-2 em Wuhan, China, em dezembro de 2019 levou a uma epidemia local que se espalhou rapidamente em uma escala global, com 4. 248.389 casos e 292.046 mortes confirmadas em 212 países até 14 de maio de 2020 (OMS, 2020).

Estima-se que, na ausência de intervenções para interrupção da transmissão, a COVID-19 resultará em 7,0 bilhões de infecções e 40 milhões de mortes globalmente este ano, comprometendo os sistemas de saúde de todos os países afetados. Esse efeito poderá ser mais grave em lugares periféricos, onde a qualidade, a disponibilidade de serviços de saúde e os recursos relacionados a capacidade de resposta ao vírus é baixa (PATRICK, 2020).

A disseminação em larga escala deste vírus emergente, evidencia o intenso desafio que a COVID-19 impõe nos sistemas nacionais de saúde, demandando capacidade de resposta

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde Mental. Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde. Mestranda em Saúde Coletiva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestranda em Gerontologia – Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: [psirobertaalves@gmail.com](mailto:psirobertaalves@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Professora dos Cursos Técnico em Enfermagem e Técnico em Farmácia, da Escola Grau Técnico (Natal/RN). Email: [theciasilva@gmail.com](mailto:theciasilva@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia – Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Email: [louizeswenia@gmail.com](mailto:louizeswenia@gmail.com)

<sup>4</sup> Nutricionista. Pós-graduando em Nutrição Clínica e Funcional. Nutricionista clínico e escolar do Centro Educacional Mater Dei (Natal/RN). Email: [pedrobnutri@gmail.com](mailto:pedrobnutri@gmail.com)

frente a necessidade por leitos de terapia intensiva, ventiladores mecânicos, e sobretudo a identificação de pessoas infectadas a fim de conter a cadeia de transmissão (PATRICK, 2020).

Dados indicam que há uma maior taxa de mortalidade entre a população de idosos, com taxas variando de 3,6% a 14,8% para maiores de 60 anos (MEHRA, 2020). A fim de garantir proteção e atenuar a disseminação da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) a esse grupo de risco, os países do mundo estão impondo bloqueios, toques de recolher e isolamento social (RAJKUMAR, 2020).

No entanto, o isolamento social entre idosos se constitui como uma “séria preocupação de saúde pública” devido ao seu risco aumentado de problemas cardiovasculares, autoimunes, neurocognitivos e de saúde mental. Muitos idosos dependem de outras pessoas para a realização de suas atividades diárias e o distanciamento social exigido os fazem se sentirem desamparados, especialmente aqueles que não fazem uso das novas tecnologias (smartphone, tablete, redes sociais) (SANTINI, 2020).

Estudos indicam que outros fatores como o medo de ser contaminado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acabam afetado o bem-estar psicológico de muitas pessoas (ASMUNDSON, 2020; CARVALHO, 2020). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral (WANG, 2020) e, em particular, na população de idosos (ZHANG, 2020).

Neste contexto pandêmico, verifica-se também o aumento do estigma social e dos comportamentos discriminatórios a alguns grupos específicos, como é o caso dos idosos, como exemplo, pode-se destacar o emblemático caso brasileiro do “carro do cata velho”, reforçando os preconceitos da sociedade, mediante a criação de diversos vídeos, imagens, frases, músicas, com exposição dos idosos e supervalorização de características eminentemente negativas (HAMMERSCHMIDT, 2020).

Comumente, durante o curso de uma pandemia, a saúde física das pessoas e o combate ao agente patogênico são prioridade da atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as repercussões sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas. Com isso, geram-se contrariedades no enfrentamento de possíveis desdobramentos associados à COVID-19, uma vez que os impactos psicológicos podem ser mais duradouros e prevalentes que o próprio acometimento pelo vírus com ressonância em diferentes setores da sociedade (ORNELL, 2020).

Frente à complexidade do processo de envelhecimento humano, com peculiaridades próprias, aliada à alta incidência das doenças crônicas e degenerativas não transmissíveis e às repercussões emocionais emergentes do surto de COVID-19, se faz necessário uma atenção específica à pessoa idosa a fim de oferecer suporte para o enfrentamento de situações de crise, buscando aliviar preocupações, oferecer conforto e ativar a rede de apoio social.

Este estudo se justifica por oportunizar o conhecimento dos riscos psicológicos vivenciados pela população idosa frente ao curso da Pandemia de COVID-19, uma vez que a falta de reconhecimento, a omissão ou a má gestão de tais riscos mantêm essa população etária em exposição contínua, agravando a sua condição de saúde e interferindo na sua qualidade de vida.

Acredita-se que a realização deste estudo, ao identificar os fatores associados e os possíveis impactos da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos idosos, venha a contribuir por possibilitar reflexões que assegurem subsídios para a reorientação no planejamento de intervenções e uma melhor compreensão por parte dos profissionais de saúde em relação a saúde da pessoa idosa. Objetivou-se com esse estudo, identificar através da literatura existente, os impactos psicológicos em idosos, decorrentes da atual epidemia de COVID-19. Objetivou-se com esse estudo, identificar através da literatura existente os impactos psicológicos em idosos, decorrentes da atual epidemia de COVID-19.

## **Metodologia**

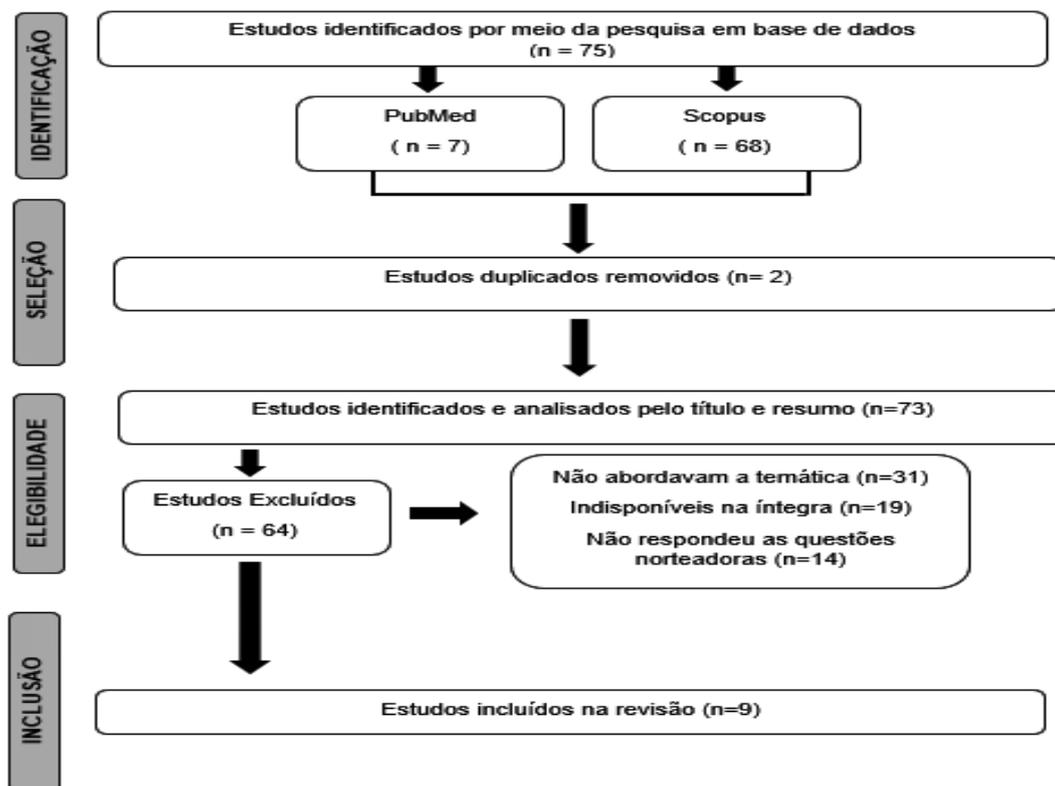
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em uma síntese dos achados apresentados pelas pesquisas sobre um determinado tema ou questão, o que possibilita uma análise ampliada acerca da produção do saber sobre a temática, bem como a visualização de lacunas existentes (ERCOLE, 2014). A revisão foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2020.

O estudo compreendeu as etapas de: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, 2008).

A temática desse estudo teve como base a seguinte questão norteadora: Quais os impactos psicológicos para a população de idosos, decorrentes do surto de COVID-19?

As bases de dados on-line utilizadas para a composição da amostra deste estudo foram: US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Scopus (ELSEVIER). Como estratégia de investigação foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para as bases de dados em língua portuguesa e os termos indexados no Medical Subject Heading Terms (Mesh Terms – MeSH) correspondentes em língua inglesa, aliados ao operadores booleano “AND” com a finalidade de restringir a pesquisa aos resumos que apresentavam ao mesmo tempo cada um dos termos, possibilitando os seguintes cruzamentos: “elderly AND mental health”, “ social isolation AND elderly health”, “COVID-19 AND psychological impacts”.

Adotou-se como critérios de inclusão artigos completos, com resumos disponíveis e relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas Português e Inglês, indexados nas bases de dados referidas no período entre fevereiro a abril de 2020. Foram excluídos artigos que não abordassem o tema da pesquisa ou que não respondessem à questão norteadora. Os artigos que se repetiram entre as bases foram considerados apenas uma vez. A seleção dos estudos seguiu as recomendações do checklist do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis– PRISMA, que foi desenvolvido com o intuito de aumentar a confiabilidade das revisões sistemáticas e metanálises de ensaios clínicos randomizados e dos estudos não randomizados (GALVÃO, 2015), conforme a Figura 1.



**Figura 1** – Fluxograma de identificação e seleção dos estudos, elaborado de acordo da recomendação PRISMA.

Para a organização e análise dos estudos selecionados se utilizou um instrumento, elaborado pelos pesquisadores, constituído pelos dados: título; ano de publicação; país de realização da pesquisa; objetivo da pesquisa; nível de evidência e principais resultados.

Para a categorização do nível de evidência se considerou o tipo de estudo, atribuindo o uma classificação hierárquica em sete níveis: Nível I: Evidência de uma revisão sistemática ou metanálise de todos os Ensaio Clínicos Randomizados (ECR) relevantes; nível II: Evidências obtidas de ECR's bem planejados; nível III: Evidências resultantes de ensaios controlados bem delineados sem randomização; nível IV: Evidências de casos bem planejados e estudos de coorte; nível V: Evidências de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; nível VI: Evidências de estudos descritivos ou qualitativos únicos; nível VII: Evidências da opinião de autoridades e/ou relatos de comitês de especialistas (MELNYK, 2016).

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, esse estudo não necessitou da aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, contudo, foram considerados aspectos éticos como a citação dos autores dos artigos selecionados.

### **Resultados e discussão**

A pesquisa nas bases de dados, considerando-se os critérios de inclusão e de exclusão, resultou na seleção inicial de 75 estudos, sendo o maior quantitativo identificado na base Scopus (Elsevier) (n= 68; 90,6%). A leitura minuciosa e na íntegra destes permitiu selecionar a amostra final da revisão, constituída por 9 estudos (100,0%), provenientes de periódicos internacionais (66,6%) e nacionais (33,3%). Os países de origem das publicações que compuseram a amostra foram: China (44,4%), Brasil (33,4%), Reino Unido (11,1%), e Índia (11,1%). Em relação ao ano de publicação, houve destaque para o ano de 2020 com 100 % das publicações.

Em relação ao tipo e nível de evidência, predominaram os estudos de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos (n=5; 55,5%) seguidos de estudos descritivos ou qualitativos únicos (n=4; 44,4%), classificados com evidência V e VI, respectivamente.

Os dados foram processados, organizados e tabulados em uma planilha eletrônica no programa Excel® (Office 2010®), separados por ano, autor, título, objetivo, base e periódico apresentada no quadro 1.

AUTORIA, ANO, PAÍS	IDIOMA	OBJETIVO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Hui Meng, Yang Xu, Jiali Dai, Yang Zhang, Baogeng Liu, Haibo Yang. 2020. China.	Inglês	Investigar o desenvolvimento de depressão e ansiedade em idosos durante o epidemia de COVID-19	VI	Este estudo evidenciou que 37,1% dos idosos com idades entre 60 a 80 anos, durante a Pandemia COVID-19 na China, desenvolveram transtornos de Humor (depressão e ansiedade).
Carlos Kennedy Tavares Lima , Poliana Moreira de Medeiros Carvalho , Igor de Araújo Araruna Silva Lima, José Victor Alexandre de Oliveira Nunes , Jeferson Steves Saraiva , Ricardo Inácio de Souza , Cláudio Gleidiston Lima da Silvab, , Modesto Leite Rolim Neto. 2020. Brasil.	Inglês	Identificar, usando periódicos internacionais de grande circulação, quais grupos da população estão mais vulneráveis aos impactos psicológicos decorrentes da Pandemia de Corona Vírus.	V	Este estudo concluiu que adultos mais velhos estão mais suscetíveis ao surgimento de condições psiquiátricas comuns, durante o surto de COVID-19.
Richard Armitage, Laura B Nellums. 2020. Reino Unido.	Inglês	Analisar os efeitos do Isolamento social na população de idosos.	V	O referido estudo constatou que o isolamento social afeta de maneira significativa os idosos que não possui familiares ou amigos próximos e que dependem do apoio de serviços voluntários ou que o único contato social está fora de casa, como em creches, centros comunitários e locais de culto.
			V	Este estudo apontou altas taxas de sintomas depressivos em idosos e a dificuldade dessa população ao acesso aos

Ravi Philip Rajkumar. 2020. Índia.	Inglês	Resumir a literatura existente que trata de problemas de saúde mental relacionadas à pandemia da COVID-19.		serviços de saúde mental em países com os maiores índices de transmissão do vírus.
Md Zahir Ahmed, Oli Ahmed, Zhou Aibao, Sang Hanbin, Liu Siyu, Akbaruddin Ahmad. 2020. China.	Inglês	Abordar através da literatura a morbidade psicológica induzida pela atual epidemia de COVID-19 e revisar sistematicamente a prevalência de problemas psicológicos devido ao prolongado confinamento de cidadãos chineses.	VI	Este estudo sugeriu uma taxa muito maior de ansiedade, depressão, consumo de álcool e menor bem-estar mental entre os idosos na China, devido ao surto de COVID-19 e seu confinamento em casa como resposta de primeira linha à epidemia.
Yuan Yang, Wen Li, Qinge Zhang, Ling Zhang, Teris Cheung, Yu-Tao Xiang. 2020. China.	Inglês	Abordar as dificuldades de idosos em acessar os serviços de saúde mental para tratamentos psiquiátricos durante a Pandemia do novo Corona Vírus.	V	Este estudo indicou que o surto de COVID-19 levantou grandes desafios para os serviços de saúde mental para idosos na China. Constatou-se haver uma atenção insuficiente e inadequada a essa população vulnerável nos serviços.
Sijia Li, Yilin Wang, Jia Xue, Nan Zhao, Tingshao Zhu. 2020. China.	Inglês	O objetivo deste estudo foi explorar os impactos da COVID-19 na saúde mental das pessoas.	VI	Este estudo constatou aumento de emoções negativas (ansiedade, depressão e indignação) e sensibilidade a riscos sociais, bem como uma diminuição da satisfação com a

				vida após a ocorrência da COVID-19 na China.
Felipe Ornell, Jaqueline Bohrer Schuch, Anne Orgler Sordi, Felix Henrique Paim Kessler. 2020 . Brasil.	Inglês	Compreender as repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia	VI	Este estudo apontou que grupos específicos como idosos, pacientes com condições clínicas e psiquiátricas são especialmente vulneráveis em pandemias. Nesses grupos, rejeição social, discriminação e até xenofobia são frequentes.
Andre Faro, Milena de Andrade Bahiano, Tatiana de Cassia Nakano, Catiele Reis, Brenda Fernanda Pereira da Silva, Laís Santos Vitti. 2020. Brasil.	Português	Este artigo buscou reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.	V	Este estudo constatou que durante a pandemia, é provável que seja vivenciada uma carga elevada de experiências e emoções negativas, suscitando a necessidade de cuidados psicológicos constantes desde o período inicial do surto.

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autores, ano da publicação, país onde foi publicado, idioma original de publicação, objetivos da pesquisa, nível de Evidência e principais resultados, 2020.

A proposta desse estudo foi identificar as repercussões psicológicas entre idosos, em tempos de pandemia de Covid-19. A análise dos estudos permitiu identificar fatores associados e quais os transtornos mentais mais prevalentes nessa população etária, procurando estabelecer articulações entre os achados e outros estudos com o mesmo objetivo.

Frente o alto potencial de contágio e sua crescente incidência, medidas de diagnóstico, rastreamento, monitoramento e contenção da COVID-19 foram estabelecidas em vários países (FERGUSON, 2020). Os achados revelam que essas medidas tornam a população de pessoas idosas vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psicológicos. O medo e as incertezas sobre a vida diária, a contaminação com o vírus ou a preocupação da transmissão para outros membros da família ou cuidadores, a indisponibilidade de medicamentos e a inexistência de uma vacina para imunização estão contribuindo para potencializar os efeitos emocionais entre os idosos (QIU, 2020).

Corroborando com esses achados, um estudo evidencia que em situações de pandemia alguns idosos podem expressar dificuldades ao vivenciar sensações de desamparo frente às situações de instabilidade dos vínculos afetivos, econômicos e/ ou políticos, desencadeando angústia, tristeza profunda e solidão. Para aqueles que residem sozinhos, a vulnerabilidade emocional pode ser maior, podendo evoluir para estados depressivos ou mesmo depressão, cujo desfecho pode ser a ideação suicida, a tentativa de suicídio ou o suicídio propriamente dito (FARO, 2020).

Reforçando os resultados anteriormente apresentados, outros estudos realizados durante o curso da Pandemia, evidenciaram sintomas somáticos na população de idosos, tais como insônia, ansiedade, raiva, diminuição da concentração, mau humor e perda de energia. Somado a isso o aguçamento das preocupações consigo e com os outros. Isso tende a elevar carga emocional. (PARK, 2020)

Um estudo com idosos realizado na China (MENG, 2020), apontou que as medidas implementadas pelas autoridades sanitárias acarretam forte implicações psiquiátricas. Neste estudo em um universo amostral de 1.556 idosos, 37,1% (n=558) dos idosos participantes desenvolveram transtornos depressivos e ansiosos durante o surto de COVID-19. Esses achados concordam com outro estudo realizado também na China, em que se observou um aumento de problemas psicológicos durante esta epidemia, incluindo ansiedade, depressão e estresse (DUAN, 2020).

O pressuposto de manter as pessoas sem contato umas com as outras, busca diminuir a probabilidade de contaminação e, conseqüentemente, a procura por serviços de saúde e o número de óbitos. Trata - se de uma medida usada há muitos anos para evitar a disseminação de doenças contagiosas (BROOKS, 2020). É evidente que muitos idosos dependem de outras pessoas para realização de suas atividades diárias e o distanciamento social exigido, os fez se sentirem mais desamparados, especialmente aqueles que não possui habilidades com as novas tecnologias (LIMA, 2020).

A partir desses achados, infere-se que durante a pandemia da COVID-19, a necessidade de adoção de estratégias de isolamento e distanciamento social podem ser emocionalmente desafiadoras para esta população (ORNELL, 2020).

Nesse sentido o apoio social é um mecanismo de proteção que auxilia no enfrentamento de situações estressantes de forma mais eficaz. Logo, ressalta-se a importância de recorrer a outros mecanismos não presenciais para entrar em contato com o outro e fortalecer o apoio social, como ligações telefônicas e chamadas de vídeo (KENNEDY, 2020).

Porém, muitos idosos não têm acesso às novas tecnologias, o que limita a possibilidade de oferta de apoio nesse momento. E ainda que tenham acesso à essas tecnologias, alguns idosos podem apresentar dificuldades para utilizar smartphones ou computadores (LIU, 2020). Certos aspectos psicossociais negativos do distanciamento social, podem ser minimizados com o uso apropriado das novas tecnologias. Criar uma nova rede de amigos, buscar informações sobre assuntos de interesse pessoal são atitudes que inserem o idoso novamente no meio social em tempos de desconexão social.

Um estudo realizado no Reino Unido revelou que o distanciamento social afeta desproporcionalmente os idosos cujo único contato social está fora de casa, a exemplo de centros de vivência comunitária e locais de culto. Aqueles que não têm familiares ou amigos próximos e que dependem do apoio de serviços voluntários ou de cuidadores podem estar em um maior risco adicional, juntamente com aqueles que já estão sozinhos ou isolados (ARMITAGE, 2020)

Outro aspecto evidenciado nos estudos é que idosos com doenças mentais preexistentes, tais como depressão e ansiedade, correm um risco maior de recaída devido ao distanciamento social (KAYOOR, 2020). Sentimento de insegurança, não disponibilidade de mantimentos ou gêneros alimentícios essenciais em casa, insegurança financeira, poucos relacionamentos íntimos, falta de recursos para apoiar atividades de socialização ou participação, isso tende a elevar carga emocional facilitando o desencadeamento, agravamento ou recidiva de transtornos mentais.

Foi possível identificar que a exposição às informações excessivas sobre a COVID-19 na mídia, se estabelece como um dos fatores de maior impacto sobre a saúde mental dos idosos, principalmente quando essas, tratam em seus noticiários das consequências do vírus para os idosos. Nesse sentido, estudos realizados na Índia sugerem que o excesso de informações sobre a epidemia de COVID-19 nas mídias sociais aumenta a possibilidade de desencadear síndrome do pânico podendo chegar a comportamentos extremos como o suicídio (RAJKUMAR, 2020).

Nesse sentido, alguns estudos asseguram que em tempos de crise, as pessoas tendem a acompanhar as notícias mais de perto, logo, a grande quantidade de informações abstraídas, possibilita aos idosos maiores riscos de depressão e ansiedade (PANCANI, 2020).

Alguns relatos da mídia sugerem que a vida dos mais velhos não é tão importante quanto à vida dos mais jovens e que durante a atual crise da COVID-19, devido à esmagadora carga de pacientes, especialmente aqueles que necessitam de ventiladores mecânicos, geralmente os

idosos não são prioridades para receber os ventiladores e com isso podem morrer. Isso levou a um susto significativo entre os idosos em todo o mundo (HAFFOWER, 2020).

Por conseguinte, é necessário que os meios de comunicação sejam mais sensíveis às necessidades dos idosos e que através dos noticiários busquem formas de conscientizar a população acerca da gravidade da pandemia de modo a tranquilizá-la quanto às ações que devem ser tomadas a nível individual e coletivo para o combate desse vírus, é recomendado, portanto, reduzir a ambiguidade das informações, especialmente as que podem gerar sintomas relacionados à ansiedade e estresse (MENG, 2020).

Analizados em conjunto, todos esses fatores remetem à relevância de intervenções psicológicas alinhadas às necessidades emergentes no atual contexto de pandemia, a fim de minimizar as repercussões emocionais em idosos, faixa etária em que tem ocorrido o maior número de incidência de sofrimento psíquico durante o surto de COVID-19.

Espera-se com esse estudo contribuir para o fortalecimento de ações eficazes de proteção e cuidado à pessoa idosa, a fim de minimizar as repercussões psicológicas que o cenário geral da pandemia causa sobre indivíduos, em particular, a grupos com características de vulnerabilidade específicas como a população de idosos.

Como limitação do estudo constata-se a ausência de artigos disponíveis com objetivos semelhantes, por se tratar de um fenômeno recente, o que impediu a comparação dos achados deste trabalho com literatura anterior. Ressaltam-se, também, as dificuldades vivenciadas em virtude da disparidade socioeconômica dos países onde os estudos foram realizados, que muitas vezes não representam a realidade da América Latina ou da população idosa brasileira.

## **Conclusão**

O presente estudo reuniu conhecimento científico acerca dos impactos psicológicos entre a população de idosos, frente a pandemia do novo coronavírus. Embora as medidas de distanciamento social ajudem a alcançar o objetivo de atrasar o pico dos casos e minimizar a propagação do vírus para grupos de risco, observa-se que o acesso reduzido à família, amigos e sistemas de apoio social acarreta um processo de adoecimento e conflitos, materializados através de sintomatologias diversas e de sofrimento psíquico. Esse adoecimento incide, portanto, negativamente no processo saúde-doença e diminui a qualidade de vida dos idosos.

Os estudos indicaram que os impactos psicológicos estão relacionados às medidas para contenção da pandemia de COVID-19, tais como necessidade de afastamento de amigos e familiares, incerteza quanto ao tempo de distanciamento, e os efeitos negativos dessas medidas incluem sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Do mesmo modo, a excessiva exposição

a noticiários midiáticos sobre a situação da pandemia está associada ao incremento de sintomas de transtornos psicológicos.

Em contraponto, os estudos também apontaram a realização de intervenções voltadas à orientação sobre sintomas psicológicos que a pessoa idosa pode apresentar nesse contexto de pandemia, a exemplo de estresse, depressão, ansiedade e insônia. As investigações também esclarecem sobre ações de combate ao estigma relacionado à COVID-19, desmistificando que a doença é vinculada especificamente à faixa etária longeva. Os estudos apresentam outras estratégias de enfrentamento e autocuidado, para reduzir as emoções negativas e contribuir para o fortalecimento da rede de apoio para esse grupo etário.

## Referências

1. Organização Mundial da Saúde Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report–115 [Internet]. Genebra: OMS.
2. Patrick, G.T. Walker, Charles Whittaker, Oliver Watson et al. The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. [Internet] Imperial College London. 2020.
3. Mehra A, Rani S, Sahoo S, et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. Asian J Psychiatr [Internet]. 2020.
4. Rajkumar, RP. COVID-19 and mental health: a review of the existing literature Asian J. Psychiatry. 2020; 52:102066.
5. Santini ZI, José PE, York Cornwell E, et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. The Lancet. Public Health [Internet]. 2020; 5 (suppl 1):e62-e70.
6. Asmundson, G & Steven, T. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV Outbreak. Journal of Anxiety Disorders [Internet]. 2020; 70:102196.
7. Carvalho MS, Lima LD, Coeli CM. Ciência em tempos de pandemia. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2020; 36 (suppl 4): e00055520.
8. Wang W, Xu Y, Gao R, et al. Detection of SARS-CoV-2 in Different Types of Clinical Specimens. JAMA [Internet]. 2020; 323 (suppl 18): 1843–1844.
9. Zhang J, et al., Changes in contact patterns shape the dynamics of the COVID-19 outbreak in China. Science [Internet]. 2020.
10. Hammerschmidt KS, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020; 25:005454.
11. Ornell F, Halpern SC, Kessler F H P. Narvaez J C M. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. Cad. Saúde Pública [online]. 2020; 36 (suppl 4): e00036520.1678-4464.
12. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Integrative review versus systematic review. Reme Rev Min Enferm [Internet]. 2014; 18 (suppl 1):9–12.
13. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing]. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008; 17(suppl 4):758-64.
14. Galvão TF, Pansani, TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2015; 24 (suppl 2):335-342.

15. Melnyk BM, Gallagher-Ford L, Fineout-Overholt E. Implementing the evidence-based practice (EBP) competencies in healthcare: a practical guide to improving quality, safety, and outcomes. Indianapolis: Sigma Theta Tau International. 2016. p.78-9.
16. Ferguson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Ainslie K, Baguelin M, et al. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. Imperial College London [Internet]. 2020.
17. Qiu J, Shen B, Zhao M, Wang Z, Xie B, Xu Y. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *Gen Psychiatr.* 2020; 33(suppl 2):e100213.
18. Faro, André et al . COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 37, e200074, 2020.*
19. Park, S., & Park, Y. C. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. *Psychiatry Investigation, 17(2), 85-86. 2020.*
20. Meng H, Xu Y, Dai J, et al. Analyze the psychological impact of COVID-19 among the elderly population in China and make corresponding suggestions. *Psychiatry Research.* 2020; 289:112983.
21. Duan, Li & Zhu, Gang. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry.* 2020; 7: 300-302.
22. Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet.* 2020; 395 (suppl 102227): 912-20.
23. Lima CKT, Carvalho PMM, Lima IAAS, et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Res.* 2020; 287:112915.
24. Kennedy C, Lima, P.M. Carvalho, I.A. Lima, J.V. Nunes, J.S. Saraiva, R.I. de Souza, et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease) *Psychiatry Research, suppl.:03287. 2020.*
25. Liu S, Yang L, Zhang C, et al. Mental health care in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry* 2020.
26. Armitage R, Nellums LB. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet. Public Health.* 2020; e256.
27. Kavoor AR. COVID-19 in People with Mental Illness: Challenges and Vulnerabilities *Asian J Psychiatr.* 2020; 51:102051.
28. Rajkumar R P. COVID-19 and mental health: A review of the existing literature. *Asian J Psychiatr.* 2020; 52:102066.
29. Pancani, L., Marinucci, M., Aureli, N., & Riva, P. Forced social isolation and mental health: A study on 1006 Italians under COVID-19 quarantine. *PsyArXiv.* 2020; 5: 1-11. Doi: 10.31234/osf.io/uacfj
30. Haffower, H. A certain horrible subset of the internet is call-ing the coronavirus ‘boomer remover’. *Business Insider Australia [Internet]. 2020.*